

Atualização de mercado: agosto

Internacional:

Agosto, pico do verão no hemisfério norte, costuma ser marcado por baixa atividade nos mercados globais. Neste ano, o destaque veio de Jackson Hole, onde o banco central americano (FED) faz um simpósio anual para discutir política econômica. Após dados fracos de emprego, o discurso do presidente do FED sinalizou que cortes de juros são justificados, trazendo as taxas de juros para um nível menos restritivo, apesar de a inflação continuar ligeiramente acima da meta de 2%.

A perspectiva de juros mais baixos no EUA impulsionou as bolsas de valores, os títulos de renda-fixa e desvalorizou o Dólar contra a maior parte das moedas de países desenvolvidos e emergentes. A tônica foi a mesma do primeiro semestre, quando ativos internacionais se sobressaíram aos americanos. Destacamos a performance do Ouro, que atingiu máxima histórica se valorizando 4,8% no mês, e das ações de tecnologia na China que subiram quase 15% no mesmo período (figura 1).

Após nova divulgação de fraca criação de vagas de emprego em agosto, a consolidação de uma retomada do ciclo de cortes de juros no EUA e uma escalada nas tensões entre o poder executivo americano e o banco central, o cenário mais provável para os meses finais de 2025 parece ser o de continuidade da queda do Dólar, acompanhado por inclinação da curva de juros (figura 2) e juros reais menores, o que tende a favorecer economias emergentes.

Nos **EUA**, a criação de vagas de trabalho desacelerou para um nível inferior ao necessário para a estabilidade do desemprego, que deve passar a subir nos próximos meses. Apesar disso, a inflação de serviços ainda está alta e o impacto das tarifas sobre importações é visível no preço de bens. No campo político, houve o encontro entre Putin e Trump para discutir a guerra na Ucrânia, que terminou sem maiores implicações. Mais significativa foi a pressão exercida sobre o banco central para cortar juros, recorrendo inclusive a condicionar novos indicados – e remover diretores atuais – às visões de política monetária de Trump e sua equipe. Esta postura tem

impulsionado fortemente reservas de valor alternativas ao USD, como Euro e o Ouro.

Na **Europa**, a inflação está estável, em torno da meta de 2%, e o fortalecimento do Euro pode exercer pressão baixista nos preços à frente. Indicadores de atividade mostram recuperação na França e Alemanha, mas a situação política inspira cautela. O primeiro-ministro francês, em dificuldades para aprovar sua proposta de orçamento com cortes de gastos públicos, enfrentará um voto de confiança no dia 8 de setembro, o que pode terminar com dissolução do parlamento e novas eleições.

Na **China**, dados de produção industrial, vendas no varejo e investimentos em ativos fixos mostraram desaceleração em agosto. E anúncios de estímulos feitos não parecem capazes de reverter esta tendência. A surpresa positiva, em contraste, veio do setor de tecnologia. Fortes resultados no segundo trimestre, sobretudo de Alibaba que também anunciou o plano de desenvolver um novo chip para inteligência artificial, impulsionaram grandes altas nos índices acionários.

Local:

No Brasil, os impactos da política monetária restritiva têm aparecido nos números de atividade de forma mais clara: a economia desacelerou fortemente no segundo trimestre, com perspectiva de mais desaceleração no segundo semestre. Para o ano, o crescimento deve ser próximo de 2%, auxiliado por uma recuperação do setor agrícola. As expectativas de inflação vêm cedendo de forma contínua, amparados pela desvalorização do dólar e seu impacto em bens industriais e alimentos. Isto tem aberto espaço para a discussão sobre cortes de juros ainda em 2025. As projeções de inflação, contudo, ainda se encontram bastante acima da meta de 3% para 2025 e 2026.

No campo político, desafios externos e internos se fundem e ainda não há uma indicação clara de resolução. Os EUA continuam impondo altas tarifas de importação sobre produtos brasileiros e sinalizando que podem expandir o alcance de suas medidas caso haja continuidade do julgamento de Jair Bolsonaro. Internamente, possíveis candidatos de centro-direita procuram se equilibrar entre a busca

por apoio de Bolsonaro e a vontade de formar coalizões que viabilizem suas próprias candidaturas, sobretudo com apoio do “centrão”. Em agosto, ao menos, estes episódios não parecem ter influenciado os preços de ativos brasileiros de forma significativa.

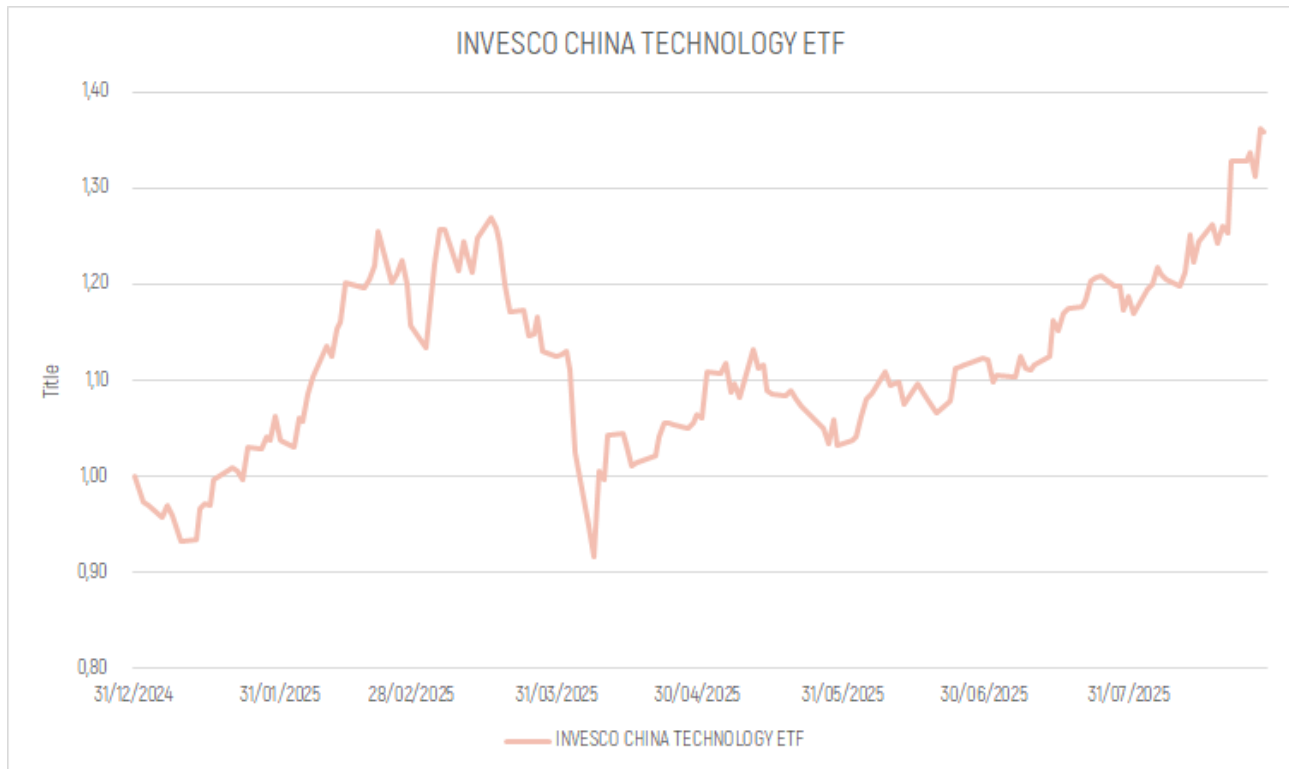


Figura 1) CQQQ - ETF de ações de tecnologia chinesas. Fonte BBG/Tera

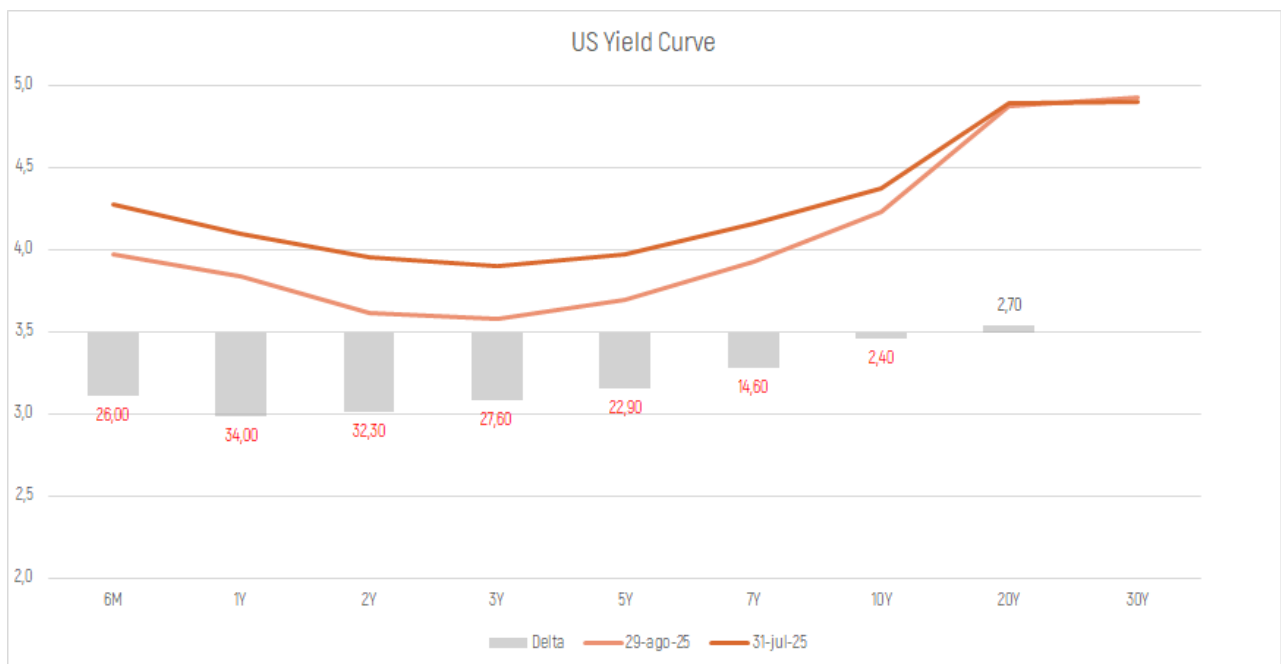
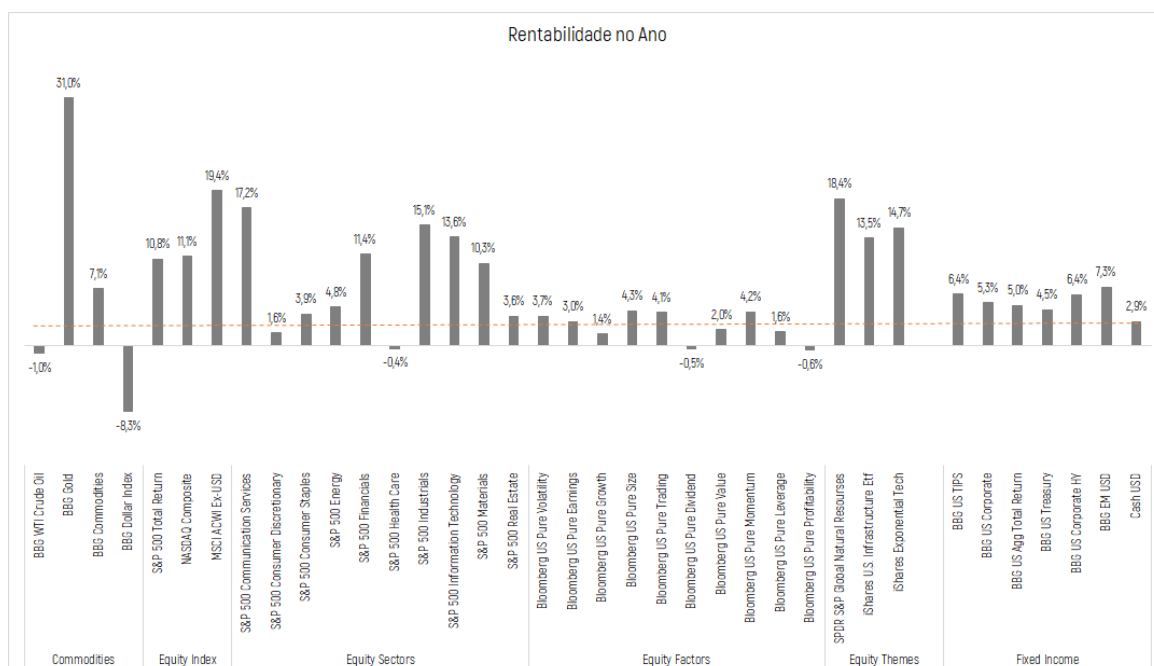


Figura 2) Variação da curva de juros americana em agosto. Fonte BBG/Tera

Global	1m	3m	6m	12m	24m	36m
Commodities						
BBG WTI Crude Oil	-6,10%	11,49%	0,31%	1,06%	2,14%	3,65%
BBG Gold	5,36%	5,44%	21,81%	37,72%	76,10%	98,87%
BBG Commodities	1,93%	3,91%	2,20%	11,77%	6,86%	-2,40%
BBG Dollar Index	-1,70%	-1,24%	-7,49%	-2,71%	-3,17%	-7,31%
Equity Index						
S&P 500 Total Return	2,03%	9,62%	9,21%	15,88%	47,32%	70,81%
NASDAQ Composite	1,58%	12,25%	13,84%	21,12%	52,87%	81,58%
MSCI ACWI Ex-USD	3,31%	6,19%	13,43%	12,69%	29,82%	41,28%
Equity Sectors						
S&P 500 Communication Services	3,57%	13,57%	14,78%	33,06%	74,32%	117,12%
S&P 500 Consumer Discretionary	3,35%	8,31%	7,42%	23,99%	38,31%	52,33%
S&P 500 Consumer Staples	1,45%	-3,28%	-3,39%	0,52%	16,13%	16,90%
S&P 500 Energy	2,92%	10,83%	-0,51%	-1,36%	1,31%	12,19%
S&P 500 Financials	2,98%	5,98%	3,43%	18,09%	57,10%	63,65%
S&P 500 Health Care	5,25%	3,54%	-7,85%	-12,66%	3,15%	10,13%
S&P 500 Industrials	-0,15%	6,36%	11,41%	15,60%	40,68%	63,91%
S&P 500 Information Technology	0,27%	15,70%	18,66%	21,78%	67,71%	121,36%
S&P 500 Materials	5,58%	7,25%	4,66%	-1,55%	12,16%	23,43%
S&P 500 Real Estate	2,03%	1,38%	-2,17%	-2,83%	14,32%	1,55%
Equity Factors						
Bloomberg US Pure Volatility	0,54%	2,64%	3,97%	6,23%	4,29%	3,87%
Bloomberg US Pure Growth	0,30%	-0,10%	0,83%	4,20%	3,63%	1,30%
Bloomberg US Pure Size	-0,50%	1,15%	2,52%	5,08%	7,61%	10,87%
Bloomberg US Pure Dividend	0,76%	0,34%	-1,19%	-1,73%	-0,25%	-2,57%
Bloomberg US Pure Value	1,44%	1,30%	2,71%	0,92%	2,73%	6,53%
Bloomberg US Pure Momentum	0,13%	0,12%	3,55%	7,14%	15,61%	11,76%
Equity Themes						
SPDR S&P Global Natural Resources	6,51%	10,94%	12,61%	6,76%	11,81%	20,81%
iShares U.S. Infrastructure Etf	2,83%	9,31%	12,76%	16,27%	38,86%	51,23%
iShares Exponential Tech	3,41%	11,75%	11,81%	14,97%	24,49%	40,36%
Fixed Income						
BBG US TIPS	1,54%	2,63%	2,81%	4,89%	11,37%	7,28%
BBG US Corporate	1,01%	2,97%	2,63%	3,91%	13,56%	14,58%
BBG US Agg Total Return	1,20%	2,48%	2,19%	3,14%	10,66%	9,34%
BBG US Treasury	1,06%	1,92%	1,75%	2,42%	8,58%	6,33%
BBG US Corporate HY	1,25%	3,58%	4,22%	8,26%	21,85%	30,58%
BBG EM USD	1,33%	4,22%	4,49%	7,61%	20,83%	25,65%
Cash USD	0,35%	1,10%	2,21%	4,64%	10,44%	15,44%



Brasil	1m	3m	6m	12m	24m	36m
Pós-Fixado						
Brazil CETIP DI Rate Accumulat	1,16%	3,58%	6,88%	12,87%	25,52%	42,53%
Anbima IMA-S	1,17%	3,62%	6,94%	13,11%	26,01%	43,41%
Anbima Debentures Index IDA DI	1,10%	3,76%	7,77%	13,90%	30,84%	47,59%
Prêmio de Crédito	-0,06%	0,18%	0,84%	0,92%	4,24%	3,55%
Pré-Fixado						
Anbima IRF-M 1	1,24%	3,56%	7,04%	12,76%	24,48%	41,58%
Anbima IRF-M	1,66%	3,77%	9,43%	11,10%	20,28%	38,27%
Anbima IRF-M 1+	1,90%	3,77%	10,57%	10,06%	18,19%	37,15%
Indexado Inflação						
Anbima IMA-B 5	1,18%	1,93%	4,94%	8,92%	17,79%	31,89%
Anbima IMA-B	0,84%	1,33%	7,15%	4,62%	10,18%	25,34%
Anbima IMA-B5+	0,54%	0,85%	8,73%	1,42%	4,57%	20,26%
Anbima Debentures Index ID	1,80%	2,90%	9,11%	8,77%	19,66%	28,58%
Prêmio de Crédito (s/ média B5 e B)	0,79%	1,25%	2,89%	1,87%	4,98%	-0,18%
Inflação IPCA*	0,26%	0,76%	3,10%	5,23%	9,96%	14,35%
Imobiliário						
Bovespa Real Est In Fund	1,16%	0,42%	11,37%	2,44%	8,20%	16,80%
Hedge Funds*						
Anbima Hedge Funds Index	2,24%	3,47%	8,75%	13,30%	21,19%	29,13%
Renda Variável						
BRAZIL IBOVESPA INDEX	6,28%	3,21%	15,17%	3,98%	22,19%	29,13%
BOVESPA Dividend Index	5,36%	4,03%	15,52%	7,80%	31,45%	45,44%
BM&FBOVESPA Small Cap	5,86%	0,16%	22,86%	4,03%	1,77%	-0,21%
BRAZIL Financial Index	8,26%	1,21%	22,52%	9,58%	34,46%	46,40%
BOVESPA Utilities Index	11,01%	3,62%	25,13%	18,79%	44,12%	48,82%
BM&FBOVESPA REAL ESTATE	13,52%	11,06%	45,54%	26,95%	33,01%	65,21%
BM&FBOVESPA Consumption	8,29%	-3,02%	25,58%	0,48%	0,91%	-14,61%
BOVESPA INDUSTRIAL INDEX	1,75%	0,24%	4,92%	0,40%	27,33%	33,06%
BOVESPA Basic Mat Index	2,32%	5,16%	0,37%	-6,28%	-5,00%	7,77%
BRAZIL ELECTRIC.ENERGY IX	7,60%	3,47%	24,33%	11,96%	22,20%	26,45%
FX						
USD-BRL Carry Return	-3,78%	-7,31%	-11,83%	-10,26%	-2,68%	-13,94%

